

A ALTERNÂNCIA *TU* E *VOCÊ*: CARTAS CAPIXABAS

THE ALTERNATION *TU* AND *VOCÊ*: LETTERS FROM  
ESPÍRITO SANTO/BRAZIL

Maria Marta Pereira Scherre

Universidade Federal do Espírito Santo

Universidade de Brasília

mscherre@gmail.com

Lilian Coutinho Yacovenco

Universidade Federal do Espírito Santo

lilianyacovenco@yahoo.com.br

Juliana Rangel Scardua

Universidade Federal do Espírito Santo

juliana.scardua@hotmail.com

RESUMO:

Com base na Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008 [1972]), o presente trabalho analisa a variação das formas pronominais *tu* e *você*, na posição de sujeito, em cartas capixabas do início do século XX. Para o tratamento quantitativo dos dados, utilizamos o programa GoldVarb X (SANKOFF; TAGLIAMONTE; SMITH 2005), que forneceu a frequência global de cada variante, bem como a significância estatística dos fatores sobre o uso dos pronomes de segunda pessoa do singular. Os resultados depreendidos da análise de 226 dados mostram: (1) alto índice de *tu*, (2) mudança de tratamento clara conforme o interlocutor, (3) favorecimento do *tu* como forma nula e nos tópicos de maior proximidade.

PALAVRAS-CHAVE: Sociolinguística Variacionista; cartas pessoais capixabas; pronomes de segunda pessoa.

ABSTRACT:

Based on Variationist Sociolinguistics (LABOV, 2008 [1972]), this paper analyses the alternation of the pronoun forms *tu* and *você*, in the subject position, in the letters written by Oswald Cruz Guimarães, born in Vitória/Espírito Santo/Brazil, in the early twentieth century. We used the GoldVarb X program (SANKOFF; TAGLIAMONTE; SMITH 2005) that provided the overall frequency of each variant as well as the influence of

the factors on the use of the second person singular pronouns. The analysis of 226 data shows: (1) high rate of *tu*; (2) clearly change of treatment according to the interlocutor; (3) favoring of *tu* as null form and in the most intimate topics.

**KEYWORDS:** Variationist Sociolinguistics; capixabas personal letters; second person pronouns.

## Considerações iniciais

O quadro pronominal do português brasileiro (PB) em sua origem, no que diz respeito à referência de segunda pessoa, era formado pelos pronomes *tu* e *vós*, que marcavam, respectivamente, intimidade e distanciamento interacional (CINTRA, 1972). Com a diminuição considerável do uso do pronome *vós*, o pronome canônico *tu* passa a disputar espaço com *você*, originário da gramaticalização da forma nominal *Vossa Mercê* > *você*. Assim, no PB para se identificar com quem se fala, além do pronome *tu*, há, também, o pronome *você*, que é reconhecido “como pronome pessoal de segunda pessoa do singular para a grande maioria dos falantes brasileiros” (PAREDES SILVA, 2003, p. 160).

Scherre et al. (2015) propõem seis subsistemas de pronomes de segunda pessoa no PB e, com base na alternância *tu/você/ocê/cê* e na concordância com o pronome *tu*, ressaltam que há áreas geográficas em que ocorre apenas o macro pronome VOCÊ. Baseados na pesquisa de Calmon (2010), os autores incluem Vitória como uma das áreas de uso exclusivo de VOCÊ.

Calmon (2010), com o intuito de descrever, analisar e sistematizar a variação de *você*, *ocê* e *cê* na fala dos moradores da capital do Espírito Santo, verificou, em linhas gerais, que nessa variedade: (1) *você* e *cê* se alternam na posição de sujeito, sendo *você* mais frequente; (2) *ocê* ocorre em raros casos; e (3) *tu* não é utilizado.

A fim de observarmos como se comportava o sistema pronominal capixaba em sincronias pretéritas, analisamos, com base na Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008 [1972]), a alternância *tu* e *você*, na posição de sujeito, em cartas escritas pelo capixaba Oswald Cruz Guimarães no início do século XX, explicitando os fatores linguísticos e extralinguísticos que atuam na escolha das variantes nas cenas comunicativas. Ao focalizar esse fenômeno variável em períodos históricos passados, selecionamos o gênero carta pessoal pelo fato de ser o meio de comunicação utilizado quando o interlocutor se encontrava distante e por ser, segundo Bakhtin (2011), um gênero discursivo primário, isto é, de baixa complexidade e produzido em situações informais e espontâneas.

Após estas considerações iniciais, apresentamos o fenômeno analisado, na seção 2; aspectos teóricos e metodológicos, na seção 3; a análise dos dados, na seção 4; as considerações finais, na seção 5; e, por fim, as referências bibliográficas.

## 1. O fenômeno linguístico

A variação dos pronomes de segunda pessoa em cartas pessoais do capixaba Oswald Cruz Guimarães, objeto de análise deste artigo, apresenta-se, no início do século XX, sob a forma de duas variantes: *tu* e *você*, ilustradas, respectivamente, em (1) e (2); e em (3) e (4).

### a. TU

(1) “**Tu** és muito má, sabes?”. (Carta para a esposa, datada de 11/12/1919).

(2) “**ØTerminas** a tua carta falando em tomar-me tempo e causar-me prejuízo”. (Carta para a esposa, datada de 5/07/1916).

### b. VOCÊ

(3) “**Você** também tem muito genio, não é?”. (Carta para a esposa, datada de 19/05/1917).

(4) “Acaso não **Øestá** bem certa do meu amor?”. (Carta para a esposa, datada de 12/07/1916).

De acordo com Lopes e Duarte (2003), a partir do século XIX, a forma nominal *você* assumiu propriedades pronominais passando a concorrer com *tu*. Estudos realizados sobre os pronomes de segunda pessoa na escrita de períodos históricos passados mostram que há predomínio do *tu* em cartas com remetente masculino (LOPES; MACHADO, 2005; RUMEU, 2008; SILVA, 2011). Em relação ao preenchimento do sujeito, verifica-se um maior índice de sujeito expresso com o uso do pronome *você*, o que demonstra a permanência de aspectos da forma nominal *Vossa Mercê* (LOPES; MACHADO, 2005; RUMEU, 2008; LOPES et al., 2011; SILVA, 2012). No que tange às relações interpessoais, observa-se que o *tu* é mais frequente nas relações simétricas e indica intimidade, enquanto o pronome *você* e as formas nominais são mais presentes nas relações assimétricas e expressam, de maneira geral, distanciamento e indiretividade (LOPES; DUARTE, 2003; MARCOTULIO, 2008, 2010; RUMEU, 2013).

Nesta linha de raciocínio, pretendemos (1) mostrar como a interação condiciona o uso das formas de segunda pessoa, na posição de sujeito, em

cartas pessoais capixabas do início do século XX; (2) investigar como o tipo de preenchimento da posição de sujeito e o tópico discursivo condicionam o uso das variantes *tu* e *você*; (3) contribuir para o conhecimento linguístico do PB; (4) e situar a variedade capixaba no cenário nacional.

## **2. Aspectos teóricos e metodológicos**

A análise apresentada neste artigo foi feita à luz dos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista, que estuda a língua em seu contexto social, buscando compreender os fatores internos e externos que atuam sobre a variação e mudança linguística. De maneira geral, esta abordagem compreende que as línguas são heterogêneas e diversificadas, isto é, em toda e qualquer língua natural há formas linguísticas diferentes que podem ocorrer em um mesmo contexto ou em contextos semelhantes com o mesmo valor de verdade ou o mesmo significado referencial. O pressuposto básico da Sociolinguística Variacionista é que a variação e a mudança são inerentes ao sistema linguístico, reguladas por restrições estruturais e sociais, passíveis de serem sistematizadas (LABOV, 2008 [1972]; WEINREICH, LABOV, HERZOG, 2006 [1968]). Dessa forma, na concepção da Sociolinguística Variacionista:

A estrutura linguística inclui a diferenciação ordenada dos falantes e dos estilos através de regras que governam a variação na comunidade de fala; o domínio do falante nativo sobre a língua inclui o controle dessas estruturas heterogêneas (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006, p. 125).

Embora as pesquisas variacionistas trabalhem principalmente com dados orais, há também estudos de textos escritos, especialmente os de natureza histórica que, devido à ausência de registros orais de períodos históricos passados, utilizam como *corpus* de análise “cartas de cunho pessoal, diários e textos teatrais que tenham visado, em seu momento de criação, a um retrato da fala de diferentes camadas sociais da comunidade” (TARALLO, 2007, p. 71).

A base da nossa análise é composta por 60 cartas pessoais do capixaba Oswald Cruz Guimarães, endereçadas a diversos interlocutores com os quais possuía vínculos familiares ou de amizade (Quadro 1), entre os quais estava sua esposa Hylde de Matos Guimarães. Essas cartas, escritas nos anos de 1915-1917, 1919, 1921, 1925-1928, foram cedidas pela neta do casal, uma capixaba que possui diversas correspondências de seus avós.

Quadro 1 – Relações interpessoais entre o capixaba Oswald Cruz Guimarães e os destinatários de suas cartas pessoais escritas no início do século XX

Destinatários	Grau de parentesco	Naturalidade
Hylde Guimarães	Esposa	Freguesia de Santana (RJ)
Alcides Guimarães	Irmão	Vitória (ES)
Antenor Guimarães	Pai	Niterói (RJ)
Anna Cruz Guimarães	Mãe	Vitória (ES)
Azamor Guimarães	Tio	Vitória (ES)
Jeronymo Monteiro	Amigo	Cachoeiro de Itapemirim (ES)
Jayme	Amigo	-

No tocante ao conteúdo, as cartas possuem assuntos diversificados, a saber: amor, notícia, pedido, luto e crítica. As cartas destinadas à esposa, majoritariamente manuscritas, tratam de todos os temas citados, uma vez que, antes e durante o namoro, Oswald residia em Vitória/ES e, Hylde, em Niterói/RJ. Vivendo em cidades diferentes, o casal trocava declarações de amor, partilhava notícias de suas respectivas rotinas, pedia favores e, até mesmo, proferia críticas um ao outro. Por outro lado, as correspondências trocadas entre Oswald e os demais interlocutores, normalmente, versavam sobre notícias diárias e negócios.

O contato com um membro da família do remetente estudado nos ajudou a obter informações, ainda que incipientes, sobre o perfil e a vida do missivista. Oswald Cruz Guimarães, nascido na cidade de Vitória/ES em 1896, é filho de Antenor Guimarães e Anna Cruz Guimarães. Casou-se com sua prima de primeiro grau, Hylde de Mattos Guimarães, que nasceu em 1897, em Freguesia de Santana/RJ e morou em Niterói/RJ. Com base nas informações contidas nas cartas, especula-se que tenham iniciado o relacionamento a partir de 1915. Em 1916, Oswald se inteirou sobre o novo código civil, que proibia o casamento entre parentes até o terceiro grau, para poder se casar com Hylde. O casal de primos teve dois filhos: Hildewald e Antenor.

Trabalhando na logística marinha em uma empresa do pai, nomeada Antenor Guimarães & Cia, Oswald teve efetiva participação na política local. De acordo com Achiamé (2010), no cargo de vice-presidente da Associação Comercial de Vitória, mas desempenhando, de fato, o papel de presidente, Oswald telegrafou a Getúlio Vargas, no período do Governo Provisório, indi-

cando João Punaro Bley para o cargo de interventor federal no Espírito Santo. Segundo Achiamé (2010):

Nos momentos em que os representantes políticos não se entendem, os verdadeiros donos do poder agem de forma resoluto para resolver o impasse. Assim, a Associação de Comercial de Vitória novamente intervém de forma direta na vida política espírito-santense, buscando uma definição que ia ao encontro das aspirações da classe (ACHIAMÉ, 2010, p. 136).

Além da participação política citada, Oswaldo Cruz Guimarães exerceu o cargo de prefeito da cidade de Vitória, no período de 02 de agosto de 1958 a 30 de janeiro de 1959. Oswald faleceu em 25 de março de 1964.

Na análise global dos dados, foi feito um levantamento das formas pronominais e nominais de tratamento, na posição de sujeito. Para isso, retiramos as formas de referência à segunda pessoa que faziam parte da saudação inicial e/ou final, haja vista que esses trechos apresentam enunciados relativamente fixos, que caracterizam tradições discursivas do gênero carta (cf. LOPES, 2011).

O processo de codificação e geração dos dados estatísticos se realizou através do programa GoldVarb X (SANKOFF; TAGLIAMONTE; SMITH, 2005), versão para Windows do pacote Varbrul, que é “um conjunto de programas de análise multivariada, especificamente estruturado para acomodar dados de variação sociolinguística.” (GUY; ZILLES, 2007, p.105).

Após a obtenção dos resultados, efetuamos a sua análise, formulando nossas conclusões com base na perspectiva variacionista, pois “o progresso da ciência linguística não está nos números em si, mas no que a análise dos números pode trazer para nosso entendimento das línguas humanas” (NARO, 2013, p. 25). Na próxima seção, será apresentada esta etapa de nosso trabalho.

### **3. Análise dos dados**

#### ***3.1 As formas de referência à segunda pessoa conforme as relações interpessoais***

A escolha das formas de tratamento, conforme a Teoria do *Poder* e da *Solidariedade*, proposta inicialmente por Brown e Gilman (1960), está correlacionada com as relações interpessoais estabelecidas entre os membros da interação verbal. Assim sendo, o modo utilizado para se referir a quem se fala pode expressar assimetrias (superioridade e/ou inferioridade) ou simetria

(solidariedade). Em nossa amostra, encontramos os seguintes tipos de relações entre os interlocutores: (1) simétrica: familiar – entre a esposa e o irmão; amizade – entre amigos; (2) assimétrica ascendente: de mais jovens para mais velhos – pais e tios.

Do total de 226 dados de formas de referência à segunda pessoa na posição de sujeito, obtivemos 193 casos de *tu* e *você*. O panorama geral das formas utilizadas para se dirigir à segunda pessoa do discurso pode ser observado na tabela 1:

Tabela 1: Frequência global das formas de referência à segunda pessoa na posição de sujeito conforme as relações interpessoais estabelecidas nas cartas pessoais do capixaba Oswald Cruz Guimarães escritas no início do século XX

Interlocutor	Frequência de <i>Tu</i>	Frequência de <i>você</i>	Frequência de <i>senhor</i>	Frequência de <i>amigo</i>
Hylda (esposa)	139/190 = 73,2%	51/190 = 26,8%		
Alcides (irmão)	2/3 = 66,7%	1/3 = 33,3%		
Antenor (pai)			12/12 = 100%	
Ana (mãe)			1/1 = 100%	
Azamor (tio)			16/16 = 100%	
Jeronymo (amigo)				2/2 = 100%
Jayme (amigo)				2/2 = 100%
<b>Total</b>	141/226 = 62,4%	52/226 = 23,0%	29/226 = 12,8%	4/226 = 1,8%

Nota-se que há uma mudança de tratamento clara conforme o interlocutor: nas relações simétricas, Oswald usa os pronomes *tu* e *você* somente em relações familiares (esposa e irmão), utilizando a forma *amigo* nas relações de amizade (com Jerônimo e Jayme); nas relações assimétricas de mais jovens para mais velhos, o missivista usa, exclusivamente, o pronome de tratamento *senhor* (com

a pai, a mãe e o tio). Os exemplos<sup>1</sup> de (5) a (10) ilustram as escolhas nominiais e pronominais do missivista:

5. Ante-hontem telegraphamos, mas não veio resposta ain-|da. Era bom que o **Snr.** cavasse isso ahi agora. (Carta para o pai, datada de 06/11/1921).
6. Por conta de Hylda sei Marina Já está em casa e não acha- | ram muito gorda. Com certesa vocês ainda [ininteligível] algum tempo, porque se | a **Sr<sup>a</sup>.** agora é que começou o tratamento, como é que vae terminar no fim do mez [parte rasgada] (Carta para a mãe, datada de 26/10/1921).
7. Enfim, a conferencia foi um verdadeiro sucesso e nunca vi tanta ani- | mação no nosso theatro. (...) | A recepção ao mar tambem foi muito carinhosa, (...). | Vou enviar-lhe os jornaes locaes para que o **Sr.** leia aquillo de que | não me lembro agora para contar-lhe. (Carta para o tio Azamor Guimarães, datada de 4/11/1921).
8. (...) eu ficava satisfeitíssimo commigo mesmo, por | ter contribuído com o meu pedido insistente para que o **amigo** tivesse em | sua vida politica de tantos desgostos, essa sensação de alegria (...) (Carta para o amigo Jerônimo Monteiro, datada de 10/11/1921).
9. Entretanto, com a remessa da ordem feita hoje, o **amigo** ve- | rá que mantivemos tudo o que haviamos combinado, como aliás costumamos sem- | pre faser, (Carta para o amigo Jayme, datada de 9/11/1921).
10. Espero que não **ficarás** sangada comigo (...) Era minha intenção es- crever (...) afim que Ella tirasse um retrato (...) e conseguisse que **V.**<sup>2</sup> tirasse outro. (Carta para a esposa, datada de 05/06/1916).

Um olhar qualitativo sobre os dados nos permite observar, nas missivas enviadas aos pais e aos tios, um tom de proximidade respeitosa. Nas cartas escritas para o pai, apesar de usar o termo *querido papae* na saudação inicial,

<sup>1</sup> Na transcrição dos trechos das cartas foram mantidas a quebra de linha e ortografia utilizada.

<sup>2</sup> Em determinadas passagens das cartas, Oswald usa a sigla **V.** para se referir ao pronome *você*.



que demonstra afetividade, Oswald emprega a forma *senhor* quando se dirige a ele no decorrer da correspondência (exemplo 1). De maneira semelhante, na pequena correspondência enviada à mãe, observamos que Oswald faz a saudação inicial em tom íntimo a chamando de *Velha Anninha*, mas utiliza a forma *senhora* para se referir a ela no corpo da missiva (exemplo 6). Nas missivas escritas aos tios, Oswald faz o cumprimento inicial de forma neutra, tratando-os pelo nome, mas usa o pronome de tratamento *senhor* no restante da carta (exemplo 7).

Nas correspondências endereçadas aos amigos, verificamos que, tal como nas escritas para os pais e os tios, há uma proximidade respeitosa. A missiva destinada a Jeronymo Monteiro, figura ilustre que governou o estado do Espírito Santo no período de 1908 a 1912, mostra que Oswald o trata com deferência (exemplo 8). Na carta destinada ao amigo Jayme, Oswald discorre sobre negócios em tom próximo e se dirige a ele pela forma nominal *amigo* (exemplo 9).

Nas missivas destinadas à esposa e ao irmão, notamos um tom de extrema intimidade e informalidade. Nessas correspondências, Oswald utiliza ora o pronome *tu* ora *você* para dirigir-se à segunda pessoa do discurso, podendo ser encontradas as formas dos dois paradigmas numa mesma missiva (exemplo 10).

Assim, tendo em vista o momento histórico em que essas cartas foram escritas, podemos concluir que o uso categórico de *senhor* nas relações ascendentes reflete o modelo hierárquico no qual as famílias, do início do século XX, estavam estruturadas. Como as posições familiares que Oswald ocupa, filho e sobrinho, estão abaixo das posições dos pais e dos tios, ele usa o pronome de tratamento *senhor(a)*, forma de tratamento que denota deferência, cortesia e respeito. O uso da forma nominal *amigo* nas relações simétricas de amizade, por sua vez, declara solidariedade ao destinatário de maneira menos invasiva.

Por fim, em relação ao uso de *tu* e *você*, de maneira geral, observamos que ambas as formas pronominais eram usadas com os mais íntimos, já que ocorrem apenas nas relações simétricas familiares. A alternância dessas formas, bem como suas semânticas são discutidas mais detalhadamente nas seções seguintes.

### 3.2 A alternância tu e você

Como visto na seção anterior, as formas pronominais aparecem apenas nas cartas enviadas para Hylda e Alcides. Dessa forma, considerando que a grande maioria dos dados se encontra nas missivas escritas para a esposa (190/193), analisamos a significância estatística de *tu* e *você*, na posição de sujeito, somente nas cartas a ela destinadas. Este maior número de dados se dá porque, das 60 cartas escritas, 29 foram para Hylda.

As variáveis independentes submetidas à análise de pesos relativos para o cálculo da significância estatística foram preenchimento da posição de sujeito, tópico discursivo e ano em que a carta foi escrita. Nesta etapa, retiramos os três casos cujo tópico era luto, pois, como a variante *tu* ocorre 100% das vezes com este tópico, isto significa que seu efeito é categórico, ou seja, invariante. A tabela 2 apresenta, então, a nova distribuição das variantes *tu* e *você* no conjunto dos dados variáveis.

Tabela 2: Distribuição das variantes *tu* e *você* na posição de sujeito em cartas pessoais do capixaba Oswaldo Cruz Guimarães destinadas à sua esposa escritas no início do século XX

Variantes	Frequência
Tu	138/189 = 73%
Você	51/189 = 27%

Nota-se que há um alto índice de uso do pronome *tu* (73%) na escrita do missivista no início do século XX, o que sugere que a forma inovadora *você* ainda estava em processo de inserção no sistema pronominal capixaba escrito, especificamente nas relações simétricas íntimas. Contudo, cumpre ressaltar que, apesar desse resultado, não podemos assegurar que houve, algum dia, ocorrências de *tu* na fala capixaba.

A seguir, apresentamos nossos resultados e nossa análise para as variáveis preenchimento do sujeito e tópico discursivo, selecionadas pelo programa GoldVarb X como as que produzem efeitos sobre as variantes *tu* e *você* nas cartas da família Guimarães.

### 3.2.1 Preenchimento do sujeito

O preenchimento do sujeito pode ser realizado de duas formas: nulo, como em (11) e (12), ou expresso, como em (13) e (14).

11. “Espero poder telegraphar qualquer cousa hoje á tarde ou á noite, para que **Øsocegues**”. (Carta para a esposa, datada de 16/06/1919).
12. “Pedi que **Øconservasse** o | actual pois era verdadeiramente chic”. (Carta para a esposa, datada de 12/06/1916).

13. “Se **tu** não acredita que eu te chamo, é só | perguntar ao meu travesseiro que já me disse que não tem nada com isso”. (Carta para a esposa, datada de 11/12/1919).
14. “**Você** se | lembra de uma ves que fui à noite à | casa do Argemino a que guardei reserva do que se | passou lá?”. (Carta para a esposa, datada de 03/08/1927).

Na tabela 3, podemos observar que o pronome *tu* é favorecido pela forma nula (0,665) e fortemente desfavorecido pela expressa (0,038).

Tabela 3: Efeito do preenchimento do sujeito no uso de tu vs você em cartas pessoais do capixaba Oswaldo Cruz Guimarães destinadas à sua esposa escritas no início do século XX

Preenchimento do sujeito	Frequência de <i>tu</i>	Peso relativo dos fatores
Nulo	134/156=85,9%	0,665
Expresso	4/33=12,1%	0,038
Total	138/189 = 73,0%	
Nível de significância		0,019

A maior frequência de uso de *tu* nulo e de *você* pleno se deve às características das formas pronominais: como o *tu* pode possuir marca morfológica do verbo, é natural a forma nula favorecer o seu uso; em contrapartida, como *você* tem marca morfológica verbal zero, oriunda da forma nominal de terceira pessoa, o preenchimento da posição de sujeito é que favorece seu uso. Ressaltamos que, dos 138 casos de *tu* das cartas por nós analisadas, apenas um caso aparece sem morfologia verbal expressa (exemplo 13).

Outras pesquisas realizadas em diferentes *corpora* do PB escrito também registram a preferência pelo *tu* nulo e *você* expresso: (1) Lopes e Machado (2005), em cartas pessoais da família Ottoni; (2) Rumeu (2008), em cartas pessoais da família Pedreira Ferraz-Magalhães; (3) Lopes et al. (2011), em bilhetes de amor redigidos por Robertina de Souza; (4) Silva (2012), em cartas pessoais da família Land Avellar. Essa configuração geral evidencia que, em relação ao efeito do preenchimento do sujeito, as diferenças entre as cartas capixabas e de outros estados brasileiros são de ordem quantitativa e não qualitativa.

### 3.2.2 O tópico discursivo

No presente trabalho utilizamos a noção de tópico elaborada por Koch (1992). Segundo a autora, o tópico discursivo é o conteúdo sobre o qual se fala durante o evento comunicativo. Desse modo, como mencionado na seção 3, nas missivas de Oswald para a esposa, encontramos os tópicos amor, pedido, notícia, crítica e luto, este último, como já exposto, retirado da etapa de projeção dos pesos relativos e do cálculo de significância estatística por apresentar efeito categórico, ou seja, 100% de uso de *tu*, embora com apenas três dados.

Em etapa de análise mais detalhada, a variável tópico, com quatro fatores, não foi considerada estatisticamente significativa pelo GoldVarb X, conforme vemos na tabela 4:

Tabela 4: Efeito da variável tópico discursivo no uso dos pronomes tu vs você em cartas pessoais do capixaba Oswaldo Cruz Guimarães destinadas à sua esposa escritas no início do século XX, em etapa sem significância estatística

<b>Tópico da carta</b>	<b>Frequência de tu</b>	<b>Peso relativo dos fatores</b>
Amor	23/26 = 88,5%	[0,842]
Pedido	11/13 = 84,6%	[0,579]
Notícia	90/131 = 68,7%	[0,415]
Crítica	14/19 = 73,7%	[0,479]
Total	138/189 = 73,0%	
Nível de significância		0,084

Entretanto, como os temas amor (0,848) e pedido (0,576) apontavam favorecimento de uso de *tu*, enquanto notícia (0,411) e crítica (0,480) apontavam desfavorecimento e, além disso, como o nível de significância na última etapa de possibilidade de seleção era de 0,084, ou seja, próximo ao valor de corte arbitrado para a seleção estatística, de 0,051, optamos por simplificar a análise de quatro para dois fatores a fim de verificarmos se haveria significância estatística. Esta postura analítica, nos termos de Guy e Zilles (2007, p.179) e Naro (2007, p.182-183), significa passar a Navalha de Ockam. Feito isso, esta variável também foi selecionada como estatisticamente significativa, com nível de significância de 0,019 (tabela 5).

Tabela 5: Efeito da variável tópico discursivo no uso dos pronomes tu vs você em cartas pessoais do capixaba Oswaldo Cruz Guimarães destinadas à sua esposa escritas no início do século XX, em etapa com significância estatística

Tópico da carta	Frequência de <i>tu</i>	Peso relativo dos fatores
Amor/ pedido	34/39 = 87,2%	0,763
Notícia/ crítica	104/150 = 69,3%	0,425
Total	138/189 = 73,0%	
Nível de significância		0,019

Diante da nova configuração dos resultados, verificamos que os tópicos *amor e pedido* favorecem o uso do pronome *tu* (0,763), ao passo que os tópicos notícia e crítica, o desfavorecem (0,425). Os exemplos de (15) a (18) ilustram os contextos favorecedores de *tu* e *você*:

15. “O Nunes fechou a casa do Benezath por 40 contos à vista e 20 à praso. (...) **Você** vae achar grande diferença, embora ainda não esteja em condições de se apreciar porque tem muita casa no chão, em obras etc”. (Carta para a esposa, datada de 08/04/1925).
16. “**OSabes** perfeitamente qual o sonho a que me refiro: não é mais que a nossa união, abençoada por todos os nossos parentes”. (Carta para a esposa, datada de 05/07/1916).
17. “Veja se algumas veses na semana faz uns cartões dando noticias quase diárias, tuas e delle, para meu socego. Sendo cartões **Opoderás** escrever e quando não **Opuderes**, não falta gente ahi”. (Carta para a esposa, datada de 08/04/1925).
18. “**Você** não tem nada que mandar diser ao Alcides, | pois, do contrário vira o feitiço contra o feiticeiro. (...) E depois **Ojá** sabe: puxão de orelhas quando eu chegar ahi”. (Carta (Carta para a esposa, datada de 05/05/1917).

No exemplo 15, em que Oswald conta para a esposa que Nunes comprou uma casa nova em Vitória, percebe-se que apenas é noticiado um fato novo sem nenhum tipo de envolvimento emocional com o assunto. Nesse tipo de tópico, como demonstrado na tabela 5, a tendência é o uso de *você*.

Quando o tópico da carta passa a ser relacionamento amoroso ou pedido, o tratamento tende a ser *tu*. No exemplo 16, o propósito comunicativo de Oswald é expressar a vontade que sente de oficializar a união com a esposa. No exemplo 17, Oswald pede para que a esposa escreva mais vezes durante a semana. Tendo em vista que esses tópicos envolvem emocionalmente o remetente de forma mais intensa, consideramos que o uso de *tu* é mais apropriado porque funciona como uma estratégia para aumentar a proximidade com a interlocutora. A presença, na amostra em geral, de três casos categóricos de *tu* no tópico luto ratifica nosso pensamento de que este pronome era mais usado em circunstâncias de maior intimidade ou de maior demonstração de emoção.

À medida que o tom amoroso é alterado para repreensor, a tendência encontrada é o uso do pronome *você*. No exemplo 18, Oswald critica a atitude que a esposa teve em ir contar um dado assunto para o cunhado Alcides. De acordo com Lopes e Marcotulio (2011), como no início do século XX, a forma *você* ainda apresenta resquícios de indiretividade, advindo da forma original *vossa mercê*, o emprego desse pronome opera, nesse momento, como uma estratégia para tornar o ato de fala menos diretivo e mais impessoal.

Em síntese, em relação à semântica desses pronomes, observamos que o *tu* representa maior intimidade, uma vez que o encontramos com maior frequência nos tópicos de maior envolvimento emocional – amor e pedido. O pronome *você*, por outro lado, expressa distanciamento, posto que é mais usado nos tópicos de menor envolvimento emocional – notícia e crítica.

Dessa maneira, um olhar qualitativo sobre os dados revela que, algumas vezes, quando o remetente quer aumentar a proximidade com a interlocutora, usa mais *tu*, ao passo que quando quer ser menos diretivo, utiliza o pronome *você*, que, nessas ocasiões, se comparado ao *tu* íntimo, expressa maior neutralidade. Tal correlação também foi encontrada por Marcotulio (2008, 2010) nas cartas do Marquês de Lavradio, nas quais as formas *tu* e *você* são usadas nas relações simétricas, sendo o *tu* adotado em contextos de proximidade e o *você* em contextos de distanciamento.

## **Considerações finais**

O artigo em tela, com base nos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista, apresentou um estudo da variação pronominal *tu* e *você* na escrita capixaba do início do século XX através da análise de 60 cartas escritas por Oswald Cruz Guimarães.

Em relação às influências internas à língua que atuam sobre variação pronominal de segunda pessoa, notamos que o maior uso da forma nula para o pronome *tu* e da forma expressa para o *você* ocorre devido à presença e ausência, respectivamente, da marca morfológica do verbo. Já sobre os aspectos externos à língua, a partir da análise realizada, verificamos que a interação é encontrada no plano do interlocutor, em que *tu* e *você* são usados somente nas relações simétricas familiares, e no plano do tema, em que o favorecimento do *tu* ocorre nos assuntos de maior proximidade interacional.

Constatamos, ainda, que, para a escolha das formas de tratamento, Oswald segue uma escala de intimidade e/ou poder: nas relações íntimas em que não há relação de poder, usam-se formas pronominais – *tu* e *você* – que são mais diretivas e marcam maior intimidade; nas relações próximas, mas não íntimas, utiliza-se a forma nominal *amigo*, que marca proximidade e é mais neutra do que as pronominais; por fim, nas relações íntimas com relação de poder, emprega-se a forma de tratamento *senhor*, marcando respeito e deferência.

Assim, de modo geral, ao investigar como o fenômeno variável da alternância *tu* e *você* está organizado nessas cartas pessoais capixabas, notamos que, no início do século XX, havia maior emprego de *tu* na posição de sujeito (73%) no sistema pronominal escrito. Em conformidade com os resultados de outras pesquisas, conforme anteriormente explicitado, o pronome *tu* era mais diretivo e íntimo e o *você*, como forma resultante de um pronome de tratamento utilizado em situações assimétricas, de inferior para superior, ainda estava em processo de inserção no sistema, sendo utilizado em situações íntimas, porém menos próximas ou com menor apelo emocional.

## Referências bibliográficas

- ACHIAMÉ, F. **O Espírito Santo na era Vargas (1930-1937)**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- BROWN, R.; GILMAN, A. The Pronouns of Power and Solidarity. In: SEBOK, T. A. (eds.). **Style in Language**. Cambridge: Massachusetts, The MIT Press, 1960, p. 253-449.
- CALMON, E. N. **Ponte da passagem: você e cê transitando na fala de Vitória (ES)**. 2010. 139 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2010.

- CINTRA, L. F. L. **Sobre formas de tratamento na língua portuguesa**. Lisboa: Livros Horizonte/Coleção Horizonte, 1972.
- GUY, G. R.; ZILLES, A. **Sociolinguística quantitativa: instrumental de análise**. São Paulo: Parábola, 2007.
- KOCH, I. G. V. **A inter-ação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 1992.
- LABOV, W. **Padrões sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola, 2008 [1972].
- LOPES, C. R. dos S.; MACHADO, A. C. M.. Tradição e inovação: indícios do sincretismo entre segunda e terceira pessoas nas cartas dos avós. In: LOPES, C. R. dos S. (Org). **Norma brasileira em construção: fatos linguísticos em cartas pessoais do século XIX**. Rio de Janeiro: Pós-graduação em Letras Vernáculas/FAPERJ, 2005, p. 45-66.
- LOPES, C. R. dos S.; MARCOTULIO, L. L. O tratamento a Rui Barbosa. In: CALLOU, D.; BARBOSA, A. (Org.). **A norma brasileira em construção: cartas a Rui Barbosa (1866 a 1899)**. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, v. 2, 2011, p. 265-292.
- LOPES, C. R. dos S.; DUARTE, M. E. L. De Vossa mercê a você: análise da pronominalização de nominais em peças brasileiras e portuguesas setecentistas e oitocentistas. In: BRANDÃO, S. F.; MOTA, M. A. (Org). **Análise contrastiva de variedades do português: primeiros estudos**. Rio de Janeiro: In-fólio/ Faculdade de Letras da UFRJ, 2003. p. 61-76.
- LOPES, C. R. dos S. Tradição discursiva e mudança no sistema de tratamento do português brasileiro: definindo perfis comportamentais no início do século XX. **Alfa: Revista de Linguística**, São Paulo, v. 55, n. 2, p. 361-392, 2011.
- LOPES, C. R. dos S.; RUMEU, M. C. de B.; MARCOTULIO, L. L. O tratamento em bilhetes amorosos no início do século XX: do condicionamento estrutural ao sociopragmático. In: COUTO, L. R.; LOPES, C. R. dos S. (Org.). **As formas de tratamento em português e em espanhol: variação, mudança e funções conversacionais**. Niterói: Editora da UFF, 2011, p. 315-348.
- MARCOTULIO, L. L. **A preservação das faces e a construção da imagem no discurso político do marquês do Lavradio: as formas de tratamento como estratégias de atenuação da polidez linguística**. 2008. 215f. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.
- MARCOTULIO, L. L. **Língua e história: o 2º marquês do Lavradio e as estratégias linguísticas da escrita no Brasil colonial**. Rio de Janeiro: Ítaca, 2010.



- NARO, A. J. Modelos quantitativos e tratamento estatístico. In: MOLLICA, M.C.; BRAGA, M. L. **Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2013. p. 15-25.
- BRAGA, M. L. Conclusão. In: NARO, A. J.; SCHERRE, M. M. P. **Origens do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2007, p.179-205.
- PAREDES SILVA, V. L. O retorno do pronome tu à fala carioca. In: RONCARATI, C.; ABRAÇADO, J. **Português brasileiro: contato linguístico, heterogeneidade e história**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2003, p. 160-169.
- RUMEU, M. C. de B. **A implementação do “Você” no português brasileiro oitocentista e novecentista: um estudo de painel**. 2008. 276f. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) – Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.
- RUMEU, M. C. de B. A variação “tu” e “você” no português brasileiro oitocentista e novecentista: reflexões sobre a categoria social gênero. **Alfa: Revista de Linguística**, v. 57, p. 545-576, 2013.
- SANKOFF, D.; TAGLIAMONTE, S. A.; SMITH, E. **Goldvarb X - a multivariate analysis application**. Toronto: Department of Linguistics; Ottawa: Department of Mathematics, 2005. Disponível em: <[http://individual.utoronto.ca/tagliamonte/Goldvarb/GV\\_index.htm#ref](http://individual.utoronto.ca/tagliamonte/Goldvarb/GV_index.htm#ref)>.
- SCHERRE, M. M. P.; DIAS, E.P.; ANDRADE, C.; MARTINS, G. F. Variação dos pronomes “tu” e “você”. In: MARTINS, M.A.; ABRAÇADO, J. **Mapeamento sociolinguístico do português brasileiro**. São Paulo, Contexto, 2015, p. 133-172.
- SILVA, E. N. A variação entre as formas pronominais de segunda pessoa “tu” e “você” em cartas de 1930. **Anais do SILEL**, v. 2, n. 2, Uberlândia, p. 1-11, 2011.
- SILVA, P. F. da. **O tratamento no início do século XX: uma análise socio-pragmática das cartas da família Land Avellar**. 2012. 147f. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.
- TARALLO, F. **A pesquisa sociolinguística**. São Paulo: Ática, 2007.
- WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. São Paulo: Parábola, 2006 [1968].

Recebido em 31 de agosto de 2017.

Aceito em 18 de outubro de 2017.